

AU

ARQUITETURA & URBANISMO
ANO 17 Nº 101 abril/maio 2002 R\$ 9,50
www.piniweb.com

Entrevista
Mario Botta

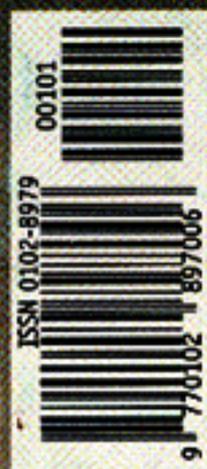
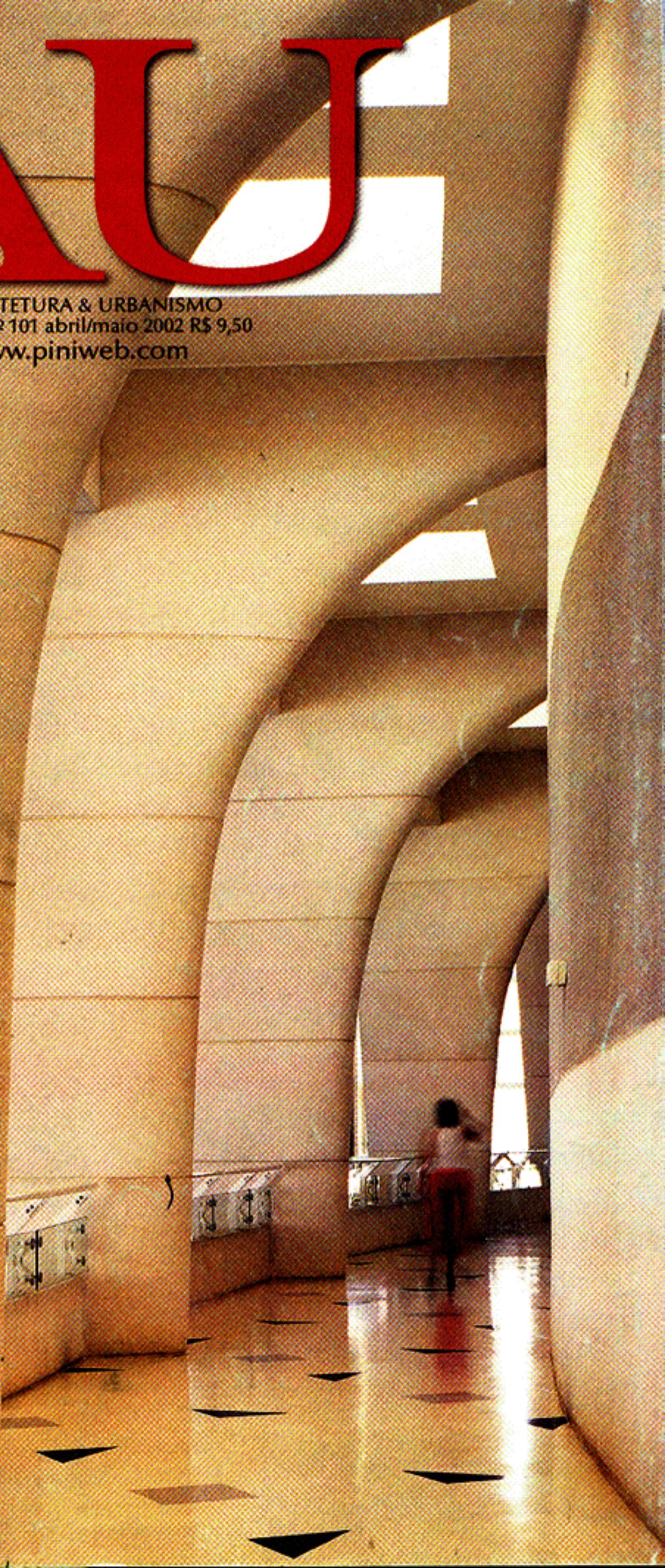
Espace Lumière, Paris
Christian de Portzamparc

Elevado Costa e Silva,
São Paulo:
como recuperar?

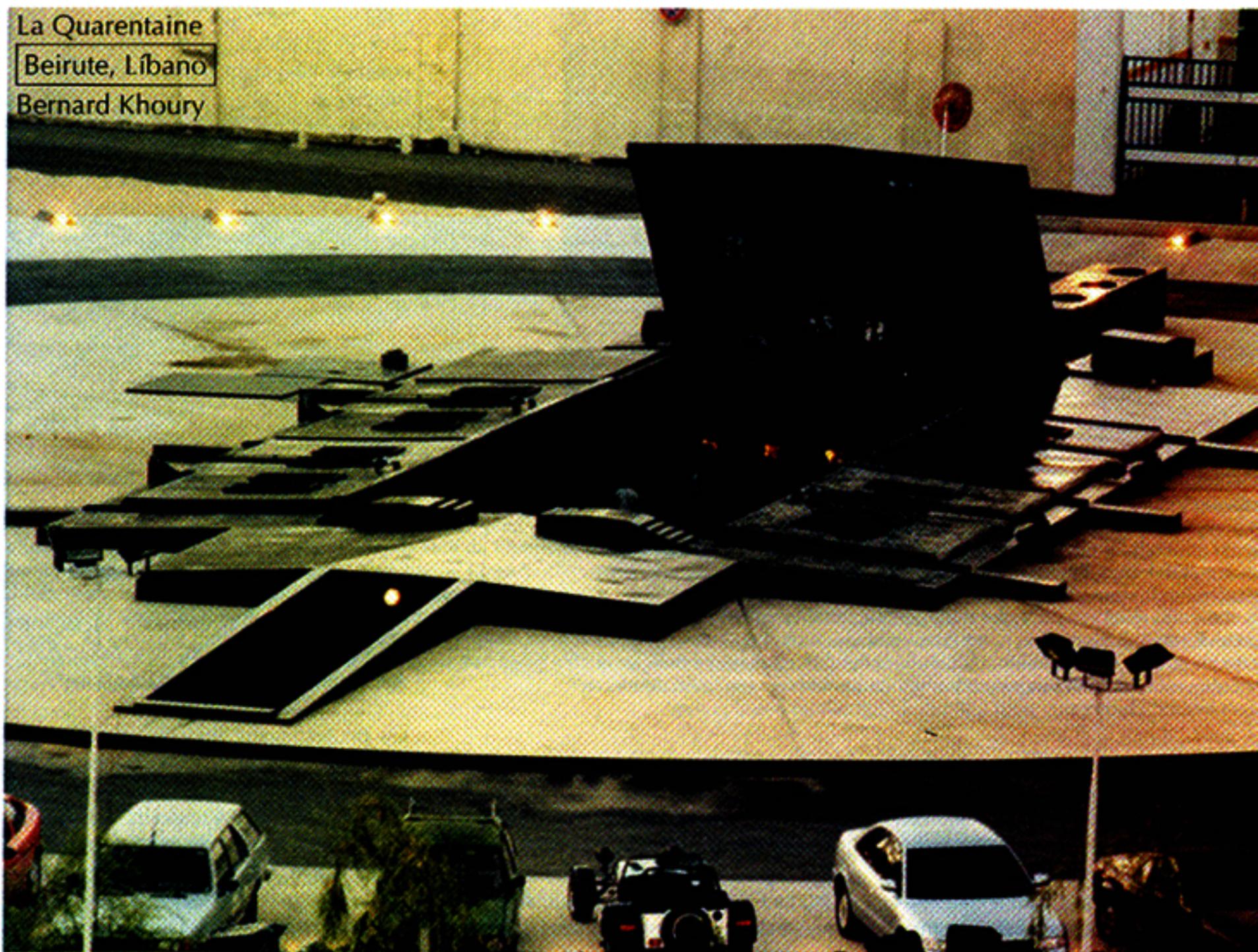
Casas-pátio,
Eduardo Souto de Moura,
Portugal

Reportagem especial sobre PVC

Sesc
Santo André, SP
Tito Livio Frascino



La Quarentaine
Beirute, Líbano
Bernard Khoury



Música subterrânea

Responsável pelo projeto da nova sede da casa noturna B0 18, Bernard Khoury idealizou uma estrutura subterrânea, desenhou a cenografia e o mobiliário, sempre remetendo ao antigo local onde hoje se situa o imóvel, uma das áreas mais sofridas de Beirute. A singularidade da proposição motivou o júri da edição 2001 da Premiação Internacional de Arquitetura Francesco Borromini a outorgar menção honrosa ao arquiteto libanês



B0 18 era o código de um estúdio de música situado a 18 quilômetros de Beirute. Pertencia ao músico Naji Gebrane, fundador de uma banda de jazz alternativa, que também morava nesse endereço e aí realizava sessões de musicoterapia durante a guerra, notabilizando-se por isso. Em 1993, Gebrane decidiu tornar público o seu estúdio, transferindo-o para uma construção na periferia de Beirute. Com acesso por uma estrada difícil, o local se ajustava ao caráter clandestino do B0 18, que funcionava sem autorização. A música particular e a estranha atmosfera – principais ingredientes da casa – logo a transformaram em um ponto de referência do cenário noturno da cidade.

Forçado a deixar o local cinco anos depois, Gebrane resolveu construir uma nova sede com a colaboração de Bernard Khoury. Pertencente à nova geração de arquitetos libaneses, Khoury é autor de vários projetos experimentais como o *Evolving Scars* (cicatrizes em evolução, em inglês) e de uma proposta de recuperação e transformação progressiva de edifícios de Beirute, destruídos durante a guerra. Justamente uma das razões para a escolha do arquiteto libanês pelo júri do Prêmio Borromini foi o fato de ele “trazer na sua arquitetura a história de seu país”.

Em 18 de abril de 1998, em um cenário irreal e efêmero, o novo B0 18 abriu suas portas. E nele permanecerá até novembro de 2003, data do final da locação do terreno. Construída em tempo recorde de apenas seis meses com estrutura de aço, essa complexa casamata musical situa-se perto do porto de Beirute, em uma antiga área de quarentena – La Quarentaine – para passageiros de embarcações que aí aportavam nos anos em que a região era protetorado francês. Mais recentemente, durante a guerra civil, a Quarentaine serviu de refúgio a palestinos, curdos e libaneses provenientes dos campos de refugiados do sul do país, chegando a abrigar até 20 mil pessoas. No início de 1976, a milícia falangista (extrema direita cristã) invadiu a área e a destruiu completamente.

O sítio da B0 18 está ladeado por uma auto-estrada, principal ligação do norte de Beirute ao porto, e por uma zona densamente povoada. Essa superexposição, incompatível com a identidade da casa noturna, foi um dos fatores que induziu à implantação subterrânea. A “ausência” de um edifício no local, uma homenagem à destruição da Quarentaine, seria outra razão. Mas o caráter urbano permaneceu e a casa noturna acabou redesenhando uma praça de 38 m de diâmetro que se inscreve em outro círculo maior, cercado por um “carrossel” de carros.

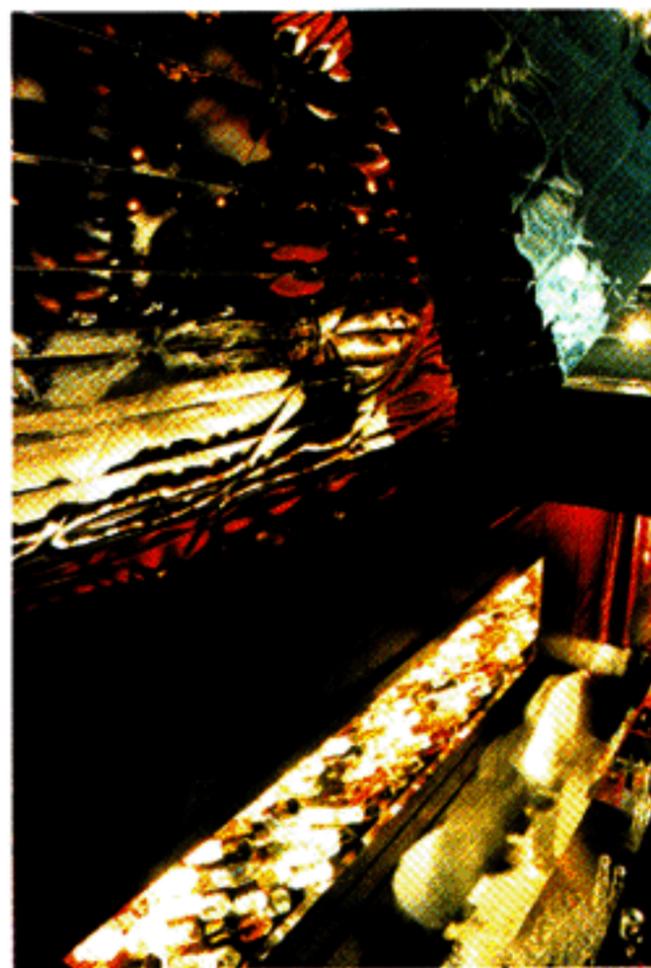
O insólito

Engastada no espaço público e concebida como uma escotilha, a cobertura de aço da casa noturna, cujo desenho interno lembra um submarino, oculta a sala do seu interior. Elemento-chave desse surpreendente teto, a porta de entrada abre-se graças a cinco placas movidas por pistão hidráulico. Sua face interna espelhada, constituída de 126 painéis de alumínio, capta a claridade produzida pelos faróis dos carros em velocidade e as luzes da cidade. Vista do interior, ela reflete imagens contraditórias: a sala de música, o bar, o carrossel do estacionamento, a

FOTOS: BERNARD KHOURY



A cobertura de aço da B0 18 contém a porta de entrada que se abre graças a cinco placas movidas por pistão hidráulico. Assim, durante o dia, a luz natural invade os ambientes do “submarino”

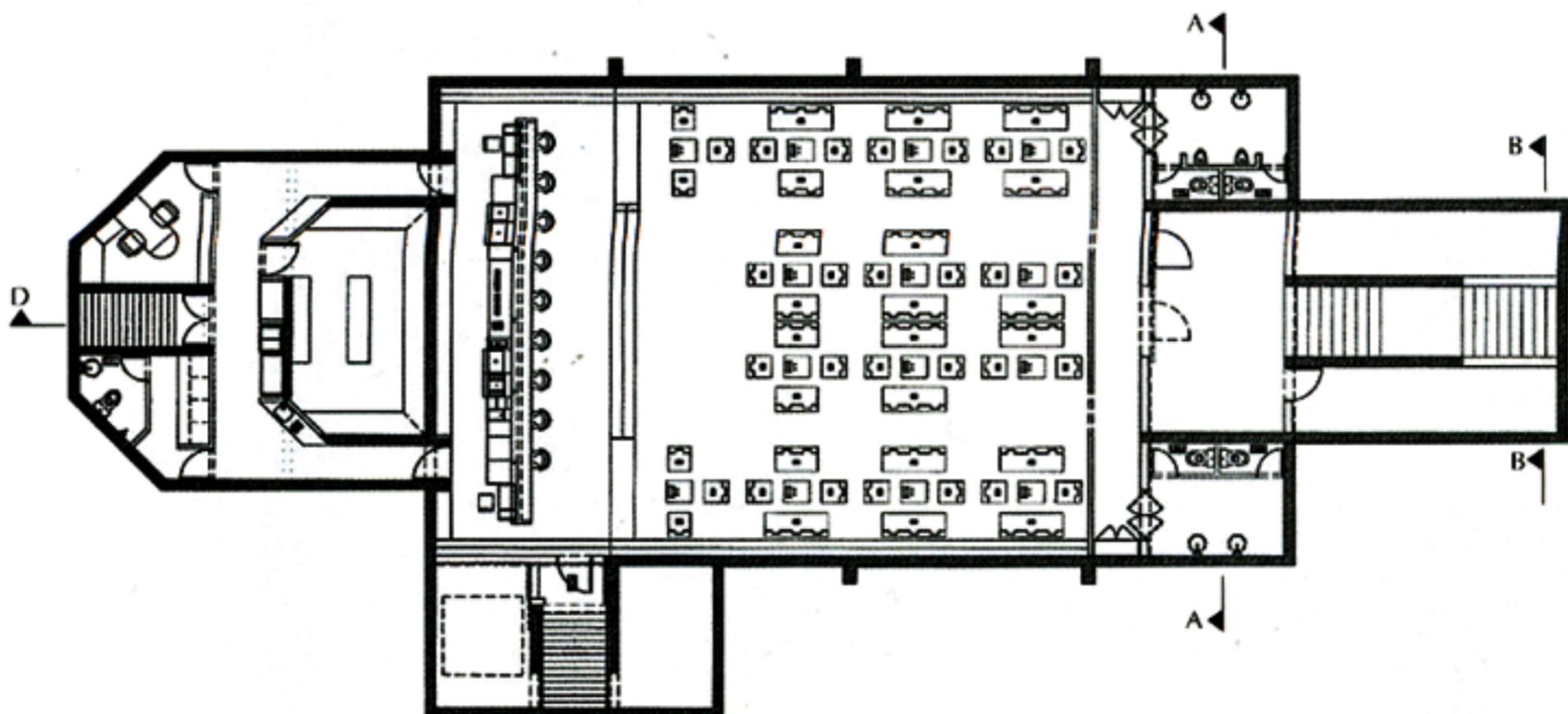


Detalhe da face interna da porta de entrada, revestida de 126 painéis de alumínio. A proposta é captar a claridade produzida pelos faróis dos carros e também as luzes da cidade, além de refletir imagens do bar

FOTO: BERNARD KHOURY



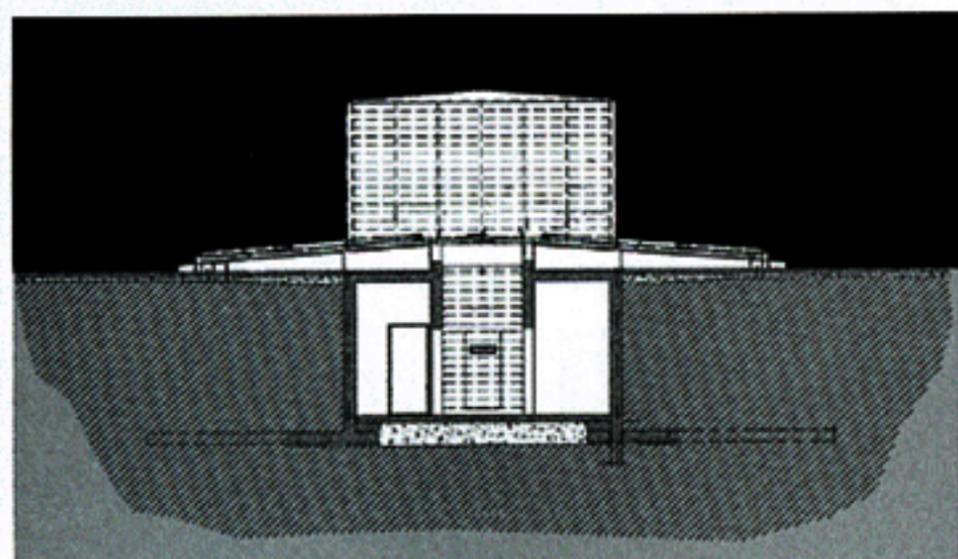
À noite, a iluminação interna cria efeitos dramáticos, enfatizados pela vista do céu. O mobiliário da casa noturna também foi desenhado por Bernard Khoury, que pertence à nova geração de arquitetos libaneses e é responsável por vários projetos experimentais, entre estes uma proposta para recuperação de Beirute



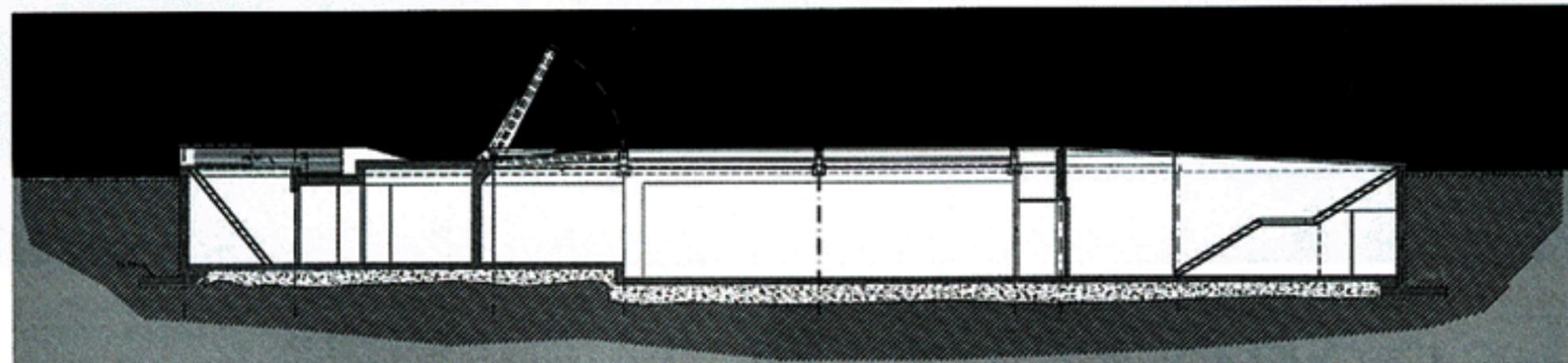
Subterrânea, a casa noturna foi concebida como um submarino



corte AA

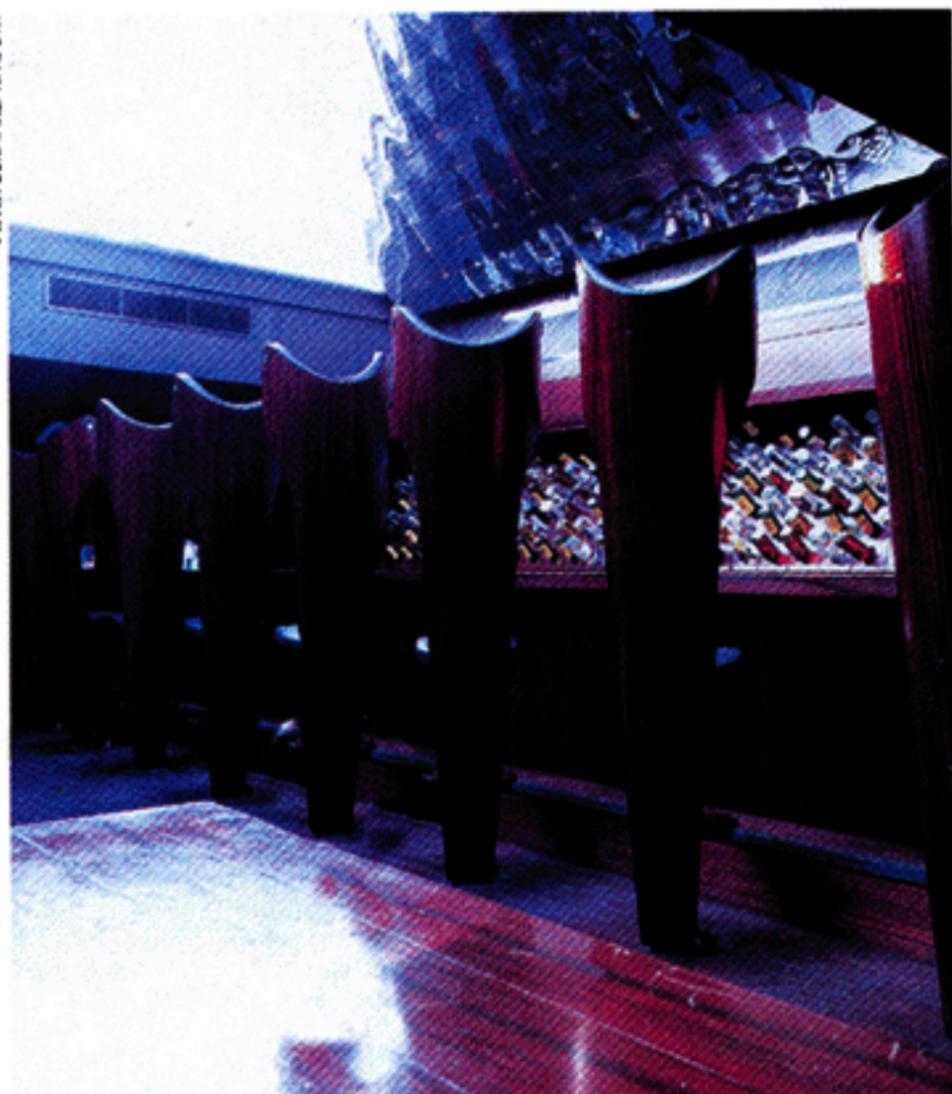


corte BB



corte DD

FOTO: BERNARD KHOURY



O cenário do B0 18 tenta reproduzir o clima do original, um estúdio musical clandestino situado a 18 km de Beirute

auto-estrada e, enfim, a cidade como paisagem. Ao abrir-se, transmite som e reflete luzes, difunde a atmosfera do lugar, expande seu limite. Seu fechamento é um desaparecer, um gesto de pausa.

No interior, a sala de música impregnada da memória de Charles Mingus, Serge Gainsbourg, Miles Davis, Jorge Brassens, Stefane Grapelli, Charlie Parker, Billy Holiday, Oum Kouloum, Mohamed Abdelwahab... Fotos dos músicos emolduradas em mogno surgem sobre bases entre sofás e poltronas de veludo vermelho. Lúdicas, estas últimas se fecham e se transformam em pistas de dança individuais. Bancos com encosto alto em mogno estruturados em aço, banquetas em couro legítimo, apoios de pés em madeira maciça, luz halógena, uma grande fenda projetando-se num pano de fundo negro colaboram para a dramaticidade do novo B0 18.

No exterior, inevitáveis automóveis em cenário que quer ser contextual. O carrossel abriga apenas 65 veículos nos

seus 66 metros de diâmetro, discretamente iluminados e integrados na proposta.

O arquiteto

Bernard Khoury nasceu em Beirute em 1968, formou-se em Arquitetura pela Rhode Island School of Design, nos Estados Unidos, em 1991, e recebeu o Master por Harvard dois anos depois. Co-fundador do Beirut Flight Architects, atua em várias áreas, inclusive design de móveis. Seus trabalhos teóricos, a maioria na área de recuperação e conservação de edifícios, são acompanhados de projetos para implantação. Não por acaso foi encarregado da restauração e ampliação de edifícios do complexo Pfefferberg em Berlim, em associação com o escritório alemão Faber & Krebs. Professor de Arquitetura na Universidade Americana de Beirute, participa de palestras em escolas dos Estados Unidos e Europa. Bernard Khoury vive e trabalha em Beirute.

HAIFA Y. SABBAG